

## APRESENTAÇÃO

---

### IN MEMORIAM CARLO MARIA MARTINI SJ

*Carlo Maria Martini* (15.02.1927 – 31.08.2012) desenvolveu fecundo apostolado tanto através do magistério a partir da Sagrada Escritura quanto exercendo o ministério episcopal como arcebispo de Milão (1980-2002). Seu percurso existencial constitui extraordinário testemunho de serviço ao Reino de Deus e à Igreja. Tinha profunda convicção da vocação transcendente do ser humano, independente da ideologia política ou do credo religioso. “O que funda, de fato, a dignidade humana senão o fato de que cada ser humano é uma pessoa aberta para algo de mais alto e maior do que ela própria?”<sup>1</sup>. Por isso realizou iniciativas que visavam à aproximação com “não crentes” e pessoas interessadas em debater sobre questões referentes ao ser humano e seu espírito de abertura à humanização. O apelo de Deus ao amor só pode se dirigir ao homem e à mulher que querem assumir sua liberdade em profundidade. “O amor de Deus é livre de segundas intenções e de finalidades”<sup>2</sup>. A respeito da reforma da Igreja e seu papel no mundo pós-moderno, no espírito do Vaticano II, partindo de sua experiência pastoral, afirma com singeleza: “O decisivo é escutar o Espírito Santo, perguntar a Deus como também a nossos irmãos e irmãs”<sup>3</sup>. Martini compreendia que a Igreja deve estar atenta, constantemente, aos apelos da humanidade, entrando em sintonia com seus legítimos anseios, aberta aos questionamentos que se levantam, quer *ad intra*, quer *ad extra* da Igreja. Somente assim ela estará à altura de oferecer uma resposta satisfatória às questões que se lhe apresentam.

O tema deste fascículo – Igreja e consciência – publicado *in memoriam* do cardeal Martini vem muito ao encontro de questões diante das quais ele se posicionou com grande coragem e lucidez cristã e de pastor. A propósito do conceito de consciência moral, compreende-a como “a capacidade de

---

<sup>1</sup> ECO, Umberto; MARTINI, Carlo Maria. *Em que creem os que não creem?*. Rio de Janeiro: Record, 2000, p. 75.

<sup>2</sup> MARTINI, Carlo Maria; SPORSCHILL, Georg. *Diálogos noturnos em Jerusalém: sobre o risco da fé*. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; São Paulo: Paulus, 2008, p. 32-33.

<sup>3</sup> *Ibid.* p. 138.

nos avaliarmos no agir moral, ou seja, de saber se as nossas ações são dignas ou indignas”<sup>4</sup>.

Diante das normas morais emanadas do magistério, os cristãos tomam diferentes posições: acolhida imediata de tais orientações, recusa silenciosa em aceitá-las e crítica explícita e mesmo sua rejeição. Em última análise o que está em jogo é a liberdade de consciência, entendendo-se esta como interioridade da escuta da voz de Deus. Os artigos que tratam da relação Igreja e consciência acentuam o problema dos impasses e conflitos que se verificam nessa relação. Mas também apontam para possíveis caminhos de superação dessa dificuldade real no seio da vida eclesial. *Eduardo López Azpitarte* mostra o percurso de tensões e dissensos na história do magistério da Igreja no campo do ensino moral. O significado positivo de tais tensões sinaliza a busca do diálogo sincero como via para superação da distância entre orientação do magistério e consciência dos cristãos como realidade histórica. Há aqueles que avançam procedendo “heterodoxamente” e têm, assim, contribuído para a abertura da doutrina moral. O diálogo entre hierarquia e cristãos aparece como instrumento de crescimento de ambas as partes. *Frei Carlos Josaphat*, apresenta a relevância do caráter “teodidata” da consciência do ser humano aberto ao transcendente. Trata dos vários paradigmas éticos formulados a partir do Vaticano II. Tais aspectos fundamentam a construção do valor da liberdade e das liberdades. *Bernard Sesboüé* destaca a evolução da consciência nos tempos modernos e as diferentes formas de exercício do magistério eclesial. Considera as dificuldades de seu encontro com a modernidade e o ideal de debate aberto sobre tais entraves. *Mariana Paolozzi* reflete sobre a relação entre fé e razão no pensamento de Santo Agostinho, mostrando que a partir dessa base se passa à busca da verdade e compreensão da própria Revelação do Deus trindade. *Érico João Hammes e Irineu J. Rabuske* abordam a problemática da violência numa visão cristã. Partem da realidade histórica que inclui práticas de eliminação, mas, por outro lado, conta com testemunhos de pacífica luta pela paz. Mostram que através de um caminho hermenêutico se compreende que o Deus da tradição judeo-cristã é o Deus da paz. *Oswaldo Luiz Ribeiro* apresenta uma análise da evolução na elaboração do texto bíblico de Juízes 1,4b-7, sustentando que houve uma junção de tradições diversas na composição da narrativa aí constante.

Os principais artigos se remetem, cada um em sua especificidade à perspectiva teológica e eclesial proposta à Igreja pelo Vaticano II, cujo 50º aniversário de sua abertura estamos celebrando. Inserem-se, pois, no movimento de afirmação do *aggiornamento* da vida eclesial que o Concílio assumiu seguindo a intuição do Papa João XXIII.

## O Editor

<sup>4</sup> MARTINI, Carlo Maria. *Viagem pelo vocabulário da ética*. São Paulo: Paulus, 1994, p. 39-40.